



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Uso Da Biofotogrametria Em Prematuros: Proposta Piloto Para Avaliação Da Respiração

Autores: JULIANA VIEIRA CAMPOS (MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); VANESSA DA SILVA NEVES MOREIRA ARAKAKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); CHRISTINE CASTINHEIRAS TOBIAS (MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); ALANA MONTEIRO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); TAÍSSA FERREIRA CARDOSO (MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); LUIZA DE CARVALHO GIMENES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); ROSANA SILVA DOS SANTOS (MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); HALINA CIDRINI FERREIRA (MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: INTRODUÇÃO: Recursos de avaliação da respiração de prematuros (PMT) são escassos. A biofotogrametria, muito usada para análises posturais, vem sendo proposta para este fim, ainda com poucas evidências. OBJETIVOS: Avaliar o uso da biofotogrametria para mensuração da respiração em PMT. MÉTODOS: Foram incluídos 8 PMT (224±11 dias de idade gestacional) estáveis em UTI neonatal. Foram filmados em 2 vistas: superior (VS) e lateral (VL) ao plano do movimento respiratório, em supino, flexão de quadril (90°), pelve retrovertida. Marcadores na lateral do tórax foram posicionados na altura do processo xifóide (x) e da última costela (c) bilateralmente. Variáveis calculadas ao final da inspiração (I) e expiração (E) (IMAGE J®): DTA(x) e DTA(c) (diâmetros torácicos anteriores: traço entre os dois marcadores (x) e (c), respectivamente - VS); DTL(x) e DTL(c) (diâmetros torácicos laterais: traço na região dorsal e outro perpendicular, passando por (x) e (c), respectivamente - VL); A1(x) e A1(c) (ângulos entre o ápice da cabeça e os marcadores bilaterais em (x) e (c) - VS); A2(x) e A2(c) (ângulos entre o ápice da cabeça, processo xifóide e o marcador (x) e (c) - VL). Os valores da I e E foram comparados (teste t pareado), considerando-se $p < 0,05$. RESULTADOS: Não houve diferença estatística entre I e E. Os valores absolutos lateralmente foram maiores na inspiração [DTL(x) (I: 577,7±92 mm; E: 567,4±90 mm); DTL(c) (I: 611,5±86 mm; E: 591,2±86 mm); A2(c) (I: 13,2±1 grau; E: 13±1 grau); A2(x) (I: 13,3±1 grau; E: 13,1±1 grau)]. Anteriormente, foram maiores na expiração [DTA(x)(I: 962,6±65mm; E: 996,2±72mm); DTA(c) (I: 1057,1±95mm; E: 1094,3±74mm); A1(c) (I: 27,9±1 grau; E: 28,2±1 grau); A1(x) (I: 29,5±1 grau; E: 30,2±1 grau)], demonstrando que há redução inspiratória dos diâmetros torácicos, possivelmente refletindo as retrações observadas na prática clínica. CONCLUSÃO: O presente estudo sugere que a biofotogrametria é um recurso em potencial para avaliação respiratória em PMT na prática clínica.